

INVOCAÇÃO

*L*ouvado seja o Santo Criador, que lançou às águas o seu trono e fez todas as criaturas terrestres. Aos Céus concedeu o domínio e à Terra a dependência; aos Céus deu o movimento e à Terra o descanso uniforme.

Ergueu o firmamento acima da Terra, como uma tenda sem colunas que a amparassem.

Em seis dias criou os sete planetas, e com duas letras criou as nove cúpulas dos Céus.

No princípio, iluminou as estrelas para que à noite os Céus pudessem brincar.

Dotou a trama do corpo de diversas propriedades e polvilhou de poeira a cauda do pássaro da alma.

Fez líquido o Oceano como sinal de servidão e, com medo dele, os cumes das montanhas cobrem-se de gelo. Secou o leito do mar, e das suas pedras tirou rubis e do seu sangue almíscar.

Às montanhas concedeu picos, como adagas, e vales, como cintos. É por isso que elas erguem a cabeça, orgulhosas.

Às vezes, por sua mão, saltam cachos de rosas da face do fogo. Às vezes lança pontes de um lado para o outro sobre a face das águas.

Fez um mosquito picar Nimrod, seu inimigo, que sofreu durante quatrocentos anos.

Na sua sabedoria, fez a aranha tecer a teia que protege o maior dos homens.

Espremeu a cintura da formiga para que se assemelhasse a um fio de cabelo, e fê-la companheira de Salomão.

Deu-lhe os mantos negros dos abássidas e um traje de brocado digno do pavão.

Ao perceber que o tapete da natureza era defeituoso, logo o emendou.

Tingiu a espada com a cor da tulipa; e do vapor fez uma cama de nenúfares.

Embebeu torrões de terra em sangue para deles poder tirar cornalinas e rubis.

O Sol e a Lua – um de dia, outro à noite – prostraram-se no pó, em adoração; e é da sua reverência que lhes vem o movimento. Foi Deus quem estendeu o dia em alvura, e foi Ele quem dobrou a noite e a enegreceu.

Ao Papagaio deu um colar de ouro; e fez da Poupa um mensageiro do Caminho.

O firmamento é como um pássaro que bate as asas em obediência aos ensinamentos de Deus, e bate com a cabeça na Porta, como se um martelo fosse.

Deus deu o movimento eterno ao firmamento – a noite segue-se ao dia, e ao dia a noite.

Ao soprar o barro, cria o homem; à mínima exalação de vapor, forma o mundo.

Às vezes faz o cão seguir à frente do viajante; às vezes usa o gato para revelar o Caminho.

Às vezes entrega o poder de Salomão a um cajado; às vezes concede eloquência à formiga.

De um cajado faz uma serpente e, por meio de um cajado, faz jorrar uma torrente de água.

Assenta no firmamento o orbe do orgulhoso e prende-o com ferros quando, incandescente, ele mingua.

De uma rocha tira um camelo, e faz mugir o bezerro de ouro.

No inverno, espalha neve de prata; no outono, o ouro das folhas amarelas.

Estende uma coberta sobre o espinho e tinge-a com a cor do sangue.

Ao jasmim dá quatro pétalas e põe na cabeça da tulipa um gorro vermelho.

Depõe uma coroa de ouro sobre a testa do narciso e deixa cair pérolas de orvalho sobre o claustro do seu santuário.

Perante a ideia de Deus, a mente peleja em vão, a razão sucumbe; mercê de Deus, o Céu gira, a Terra cambaleia. Desde o dorso do Peixe até à Lua, cada átomo é uma testemunha do seu Ser.

As profundezas da Terra e os píncaros do Céu prestam-lhe, cada qual, a sua homenagem particular.

Deus gerou o vento, a terra, o fogo e o sangue, e através deles anunciou o seu segredo.

Tomou do barro, amassou-o com água e, após quarenta manhãs, impregnou-o do espírito que vivifica o corpo.

Deus deu-lhe então inteligência, para que pudesse ter o discernimento das coisas.

Quando viu que a inteligência tinha discernimento, deu-lhe conhecimento, para que ele pudesse pesar e ponderar. Mas quando o homem entrou na posse das suas faculdades, confessou a sua impotência e foi dominado pelo assombro. E o seu corpo entregou-se a atos exteriores. Amigos ou inimigos, todos se inclinam perante o jugo que Deus, na sua sabedoria, impõe; e, o que é surpreendente, Ele a todos vigia.

No princípio dos séculos, Deus usou as montanhas como pregos, e assim fixou a Terra; e lavou o rosto da Terra

com as águas do Oceano. Em seguida, fez a Terra montar o lombo de um touro, e o touro num peixe, e o peixe no ar. Em que descansava então o ar? Em nada. Mas nada é nada – e é tudo o que é nada. Admira, pois, as obras do Senhor, embora Ele mesmo as considere nada. E, visto que só a sua Essência existe, é certo que nada há senão Ele. O seu trono está sobre as águas, e o mundo está no ar. Mas deixa as águas e o ar, pois tudo é Deus; o trono e o mundo são apenas talismãs. Deus é tudo, e as coisas só têm valor nominal; o mundo visível e o mundo invisível são apenas Ele mesmo.

Não há ninguém senão Ele. Infelizmente, porém, ninguém há que o possa ver. Os olhos são cegos, ainda que o mundo seja iluminado por um Sol brilhante. Se te fosse possível vislumbrá-lo, perderias o juízo; se o visses completamente, haverias de perder-te.

Todos os homens com consciência da própria ignorância arregaçam a falda das vestes e dizem, sinceros: – Ó tu, que não te deixas ver, embora nos faças conhecer-te, tudo é quem és e o que és, e nada, senão tu, é manifesto. A alma esconde-se no corpo. Tu, é na alma que te escondes. Ó tu, escondido naquilo que se esconde, és mais do que tudo. Todos se veem em ti e te veem em tudo. Porque a tua morada está cercada de guardas e de sentinelas, como poderemos aproximar-nos da tua presença? Nem a mente nem a razão alcançam a tua essência, e ninguém te conhece os atributos. Porque és eterno e perfeito, constantemente confundes o sábio. Que mais podemos dizer de ti, se não podes ser descrito?

Ó meu coração, se desejas alcançar o fundamento da compreensão, caminha com cuidado. Para cada átomo há uma porta diferente, e para cada átomo há um caminho diferente que conduz ao Ser misterioso do qual te falo. Para que nos conheçamos, necessário é que vivamos uma centena de vidas. Mas precisamos de conhecer a Deus por Ele mesmo e não por nós; é Ele que abre o caminho que a Si conduz, não a sabedoria humana. O conhecimento

d'Ele não se encontra na casa dos teóricos. Conhecimento e ignorância são neste caso a mesma coisa, porque não explicam nem descrevem. Sobre isto, as opiniões dos homens surgem apenas na sua própria imaginação; e é absurdo tentar deduzir alguma coisa do que dizem: bem ou mal, eles o dizem de si mesmos. Deus está para além do conhecimento e para além da evidência, e nada pode traduzir a sua Sagrada Majestade.

Ó vós, que dais valor à verdade, não procureis um símile; a existência desse Ser sem igual não admite qualquer um. Uma vez que não lhe compreendem a mais mínima partícula, os profetas e os mensageiros celestes inclinam a testa até ao pó, dizendo: – Não te conhecemos como realmente deves ser.

Quem sou eu, pois, para que aqui me vanglorie de o conhecer? Ó filho ignorante do primeiro homem, califa de Deus na Terra, esforça-te por participar do conhecimento espiritual de teu pai. Todas as criaturas que Deus arranca do nada para a sua existência se prostram diante dele. Quando quis criar Adão, fê-lo sair de trás de uma centena de véus e disse-lhe: – Ó Adão, todas as criaturas me adoram; sê também tu adorado.

O único a fugir a essa adoração passou de anjo a demónio. Amaldiçoado, não teve conhecimento do segredo. Enegreceu-se-lhe o rosto, e disse ele a Deus: – Ó tu, detentor da independência absoluta, não me desampares.

Respondeu-lhe o Altíssimo: – Ó tu, amaldiçoado, sabe que Adão é, ao mesmo tempo, meu administrador e rei da natureza. Caminha hoje diante dele e amanhã queima para ele o ispan¹.

Ao unir-se ao corpo, a alma fez parte do todo; nunca houve tão maravilhoso talismã. Como a alma detinha uma porção do que é superior e o corpo uma porção do que é inferior, formavam uma mistura de barro pesado e espírito

¹ Incenso. Nome da semente da mostarda, queimada para afastar os maus espíritos.

puro. Em face dessa mistura, tornou-se o homem o mais surpreendente dos mistérios. Não conhece nem compreende coisa alguma do seu espírito. Queres dizer alguma coisa sobre isso? Seria melhor que te calasses. Muitos conhecem a superfície deste mundo, mas nada entendem dos seus abismos; e o mundo visível é o talismã que o protege. Mas esse talismã de obstáculos corpóreos acabará por quebrar-se. Encontrarás o tesouro quando o talismã desaparecer; a alma haverá de manifestar-se quando o corpo for posto de lado. Mas a tua alma é outro talismã, é outra substância deste mistério. Percorre, pois, o caminho que eu te indicar, mas não peças explicações.

Neste vasto oceano, o mundo é um átomo e o átomo um mundo. Quem sabe aqui o que vale mais – a cornalina ou o seixo?

Arriscamos a vida, a razão, o espírito, a religião para compreender a perfeição de um átomo. Costura os teus lábios e nada perguntes sobre o empíreo² ou o trono de Deus. Ninguém conhece realmente a essência do átomo – pergunta a quem quiseses. Os Céus são como uma cúpula às avessas, sem estabilidade, que se move e não se move ao mesmo tempo. Um está perdido na contemplação desse mistério – é véu sobre véu; outro é como a figura pintada na parede, e outro só consegue morder o dorso da própria mão.

Pensa nos que entraram no caminho do Espírito. Reflete sobre o que aconteceu a Adão; calcula os anos que ele passou a lastimar-se. Contempla o dilúvio de Noé e tudo o que esse patriarca sofreu às mãos dos maus. Considera Abraão, cheio de amor a Deus: sofreu torturas e foi lançado ao fogo. Vê o desventurado Ismael, entregue em sacrifício pelo amor divino. Volta-te para Jacob, cego de tanto chorar pelo filho. Olha para José, admirável no poder e na escravidão, no poço e na prisão. Lembra-te do infeliz Jó, prostrado no chão, presa de vermes e de lobos. Pensa em

² Lugar dos bem-aventurados; casa de Deus.

Jonas, que, por se ter desviado do Caminho, foi transferido da Lua para a barriga do Peixe. Acompanha Moisés desde o nascimento: uma caixa serviu-lhe de berço, e o faraó o exaltou. Repara em David, que fez para si um peito de armas, e os seus suspiros derreteram o ferro como se cera fosse. Atenta em Salomão, cujo império foi senhoreado por um djim³. Não te esqueças de Zacarias, cujo amor a Deus era tão ardente que se manteve em silêncio quando o mataram; e de João Batista, desprezado perante o povo, e que teve a cabeça posta numa bandeja. Pasma diante do Cristo ao pé da cruz, quando se salvou das mãos dos judeus. Finalmente, pondera sobre tudo o que o Chefe dos Profetas sofreu com os insultos e injúrias dos maus.

Depois de tudo isto, pensas ainda que é fácil chegar ao conhecimento das coisas espirituais?

Significa nada mais e nada menos do que morrer para tudo. Que mais posso dizer, se nada mais há que se diga, e não sobrou uma rosa sequer na roseira! Ó Sabedoria! Mais não és do que uma criança que mama; e a razão dos velhos e experientes desvanece-se nesta busca. Como serei eu, néscio, capaz de alcançar a Essência? E – ainda que nela toque – como serei capaz de atravessar-lhe a porta? Ó Sagrado Criador! Vivifica-me o espírito! Crentes e descrentes estão igualmente mergulhados no sangue, e a minha cabeça rodopia como os Céus. Não estou desesperançado, mas estou impaciente.

Meus amigos! Somos vizinhos uns dos outros; quisera eu repetir-vos o meu discurso dia e noite, para que não deixásseis, nem por um momento, de ansiar por sair em busca da Verdade.

³ Criatura sobrenatural, génio, espírito guardião.

REÚNEM-SE OS PÁSSAROS

Bem-vinda sejas, ó Poupa! Ó tu, que foste guia do Rei Salomão e o verdadeiro mensageiro do vale, que tiveste a boa fortuna de chegar aos confins do reino de Sabá! Foi deliciosa a tua fala gorjeada com Salomão; por teres sido sua companheira, foi-te imposta uma coroa de glória. Apenas precisas de pôr a ferros o demónio, o tentador, e, feito isso, entrarás no palácio de Salomão.

Ó Lavandisca, que te pareces com Moisés! Levanta a cabeça e faz soar a charamela, para celebrar o verdadeiro conhecimento de Deus. Como Moisés, viste o fogo ao longe; és, de facto, um pequeno Moisés no monte Sinai. O meu discurso é sem palavras, sem língua, sem som; compreendo-o, pois sem mente, sem ouvido.

Bem-vindo sejas, ó Papagaio! São belos o teu manto e o teu colar de fogo: o colar ajusta-se ao habitante do mundo inferior, mas o manto é digno do Céu. Pôde Abraão livrar-se do fogo de Nimrod? Desfaz a cabeça de Nimrod e faz-te amigo de Abraão, que era amigo de Deus. Quando te tiveres libertado das mãos de Nimrod, veste o manto de glória e não temas o colar de fogo.

Bem-vinda sejas, ó Perdiz! Ó tu, que andas com tanta graça e te comprazes no voo sobre as montanhas do conhecimento divino! Ergue-te em alegria e pondera

os benefícios do Caminho. Bate com o martelo na porta da casa de Deus; e derrete, humilde, as montanhas dos teus desejos perversos para deixar sair o camelo.

Saudações, ó Falcão Real! Ó tu, que tens a vista penetrante, quanto tempo permanecerás assim, violento e apaixonado? Finca as tuas garras na letra do amor eterno, mas não rompas o selo enquanto não for chegada a eternidade. Mistura o espírito à razão e vê a eternidade anterior e a posterior como uma única. Quebra a tua vil carcaça e instala-te na caverna da unidade; Maomé irá então ter contigo.

Saudações, ó Codorniz! Quando ouves no teu espírito o *alast*⁴ do amor, o teu corpo de desejo responde: *balé*⁵, com desprazer. Como o Messias, inflama-te com o amor do Criador. Queima esse burro e acolhe o pássaro do amor, para que o Espírito de Deus possa chegar felizmente a ti.

Saudações, ó Rouxinol do jardim do Amor! Projeta as tuas notas plangentes, filhas das feridas e das dores do Amor. Resgata ao coração meigos lamentos, como David. Franqueia a tua garganta melodiosa e canta as coisas do espírito. Mostra aos homens, com as tuas canções, o verdadeiro Caminho. Funde, como cera indolente, o duro ferro do teu coração e serás como David, ardente no amor a Deus.

Saudações, ó Pavão do jardim das Oito Portas⁶! Tu te afligiste por causa da serpente de sete cabeças, por cujo intermédio foste expulso do Éden. Se te

⁴ Primeira palavra da passagem do Alcorão: «Não sou eu o vosso Senhor?» (VII, 171).

⁵ Sim.

⁶ As portas do Céu. Possível referência aos «oito paraísos», ou «lugares da perfeita felicidade», de que fala o Alcorão.

livrares da cobra detestável, Adão te levará com ele ao Paraíso.

Saudações, ó excelente Faisão! Tu vês o que está muito longe e percebes o manancial do coração imerso no oceano de luz enquanto permaneces no poço da escuridão e na prisão da incerteza. Deixa o poço e ergue a cabeça para o trono divino.

Saudações, ó meiga Rolinha, voz de doce arrulho! Saíste contente e voltaste, com a tristeza no coração, para uma prisão tão estreita quanto a de Jonas. Ó tu, que vagueias para lá e para cá como um peixe, podes perder forças com malevolência? Corta a cabeça desse peixe para que possas alisar as tuas penas nos píncaros da Lua.

Saudações, ó Pombo! Entoa as tuas notas para que eu possa espalhar à tua volta sete medalhas de pérolas. Visto que o colar da fé te envolve o pescoço, não te ficaria bem ser infiel. Quando entrares no caminho da compreensão, Khizr⁷ te trará a água da vida.

Bem-vindo sejas, ó Falcão! Tu, que alçaste voo e, depois de te rebelares contra o teu amo, curvaste a cabeça! Aguenta-te convenientemente. Estás preso ao corpo deste mundo e, assim, longe do outro. Quando estiveres livre dos mundos, descansarás na mão de Alexandre.

Bem-vindo sejas, ó Pintassilgo! Vem com alegria. Anseia por agir e vem como o fogo. Quando desfizeres os teus vínculos, a luz de Deus mais ainda se manifestará. Visto que o teu coração conhece os Seus segredos, sê fiel. Quando te houveres aperfeiçoado deixarás de existir. Mas Deus subsistirá.

⁷ Al-Khizr (*o Verde*). Homem-santo do Islão.